

II JORNADA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE

TRANSTORNOS ALIMENTARES

OLIVEIRA, Alisson da Silva¹; TUERLINCKX, Rosária Gallo²; LUCION, Rúbian³; DAL BOSCO, Marciele Jacinta⁴; TRENTIN, Micheli Mayara⁵.

¹ Acadêmica, Curso de Nutrição, Centro Universitário FAI.

² Professora Especialista, Docente do Centro Universitário FAI.

³ Professora Especialista, Docente do Centro Universitário FAI.

⁴ Professora Especialista, Docente do Centro Universitário FAI.

⁵ Professora Mestre, Docente, Centro Universitário FAI.

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO: A sociedade vive atualmente sob o ideal da magreza e da boa forma física, cujo padrão se impõe especialmente para a maioria das mulheres, nas quais a aparência física representa uma importante medida de valor pessoal, principalmente pela imagem de corpo proposta pela mídia, isso é representado a décadas o corpo magro, sendo como um padrão de imagem corporal, o corpo perfeito. E também uma vez que o ideal de magreza proposto é uma impossibilidade biológica para a maioria das mulheres, a insatisfação corporal tem se tornado cada vez mais comum, produzindo um campo fértil para o desenvolvimento dos transtornos alimentares (SIMAS; GUIMARAES, 2002). Os transtornos alimentares têm uma etiologia multifatorial, ou seja, são determinados por uma diversidade de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, socioculturais e familiares que interagem entre si para produzir e perpetuar a doença (BORGES et al., 2006). Os transtornos alimentares podem ser caracterizados por perturbações comportamentais relacionadas aos hábitos alimentares. Geralmente, envolvem uma preocupação excessiva com a imagem corporal, gerando comportamentos como a ingestão reduzida de alimentos, uso de laxantes e diuréticos, ou a provocação de vômitos logo após o consumo de alimentos (Oliveira e Deiro, 2013; Williamson, Smith, & Barbin, 2007). Entre os principais transtornos se destaca a anorexia nervosa e bulimia nervosa. Anorexia é um transtorno caracterizado por perda de peso intencional, induzida e mantida pelo paciente. O transtorno ocorre comumente numa mulher adolescente ou jovem, mas pode igualmente ocorrer num homem adolescente ou jovem, como numa criança próxima a puberdade ou numa mulher de mais idade até na menopausa. A doença está associada a uma psicopatologia específica, compreendendo um medo de engordar e de ter uma silhueta arredondada, intrusão persistente de uma ideia supervalorizada. Os pacientes se auto impõem, o baixo peso. Existe comumente desnutrição de grau variável, que são acompanhadas de modificações endócrinas e

metabólicas secundárias e de perturbações das funções fisiológicas. Os sintomas compreendem uma restrição das escolhas alimentares, a pratica excessiva de exercícios físicos, vômitos provocados e a utilização de laxantes, anorexígenos e de diuréticos. Bulimia é uma síndrome caracterizada acessos repetidos de hiperfagia e uma preocupação excessiva com relação ao controle do peso corporal conduzindo a uma alternância de episódios de hiperfagia e vômitos ou uso de purgativos. Este transtorno partilha diversas características psicológicas com a anorexia nervosa, dentre as quais uma preocupação exagerada com a forma e peso corporais. Os vômitos repetidos podem provocar perturbações eletrolíticas e complicações somáticas. Nos antecedentes, encontra-se frequentemente, mas nem sempre, um episódio de anorexia nervosa ocorrido de alguns meses a vários anos antes. **OBJETIVO:** Elaborar uma palestra sobre transtornos alimentares com adolescentes. **METODOLOGIA:** A palestra atendeu um público adolescente, todas do sexo feminino, com a faixa etária de 12 anos ao 17 anos de idade. A aplicação da palestra contou com assuntos pertinentes ao tema, como anorexia nervosa e bulimia nervosa, focando em deixar esclarecidos tudo o que foi retratado na palestra. Os dois assuntos escolhidos são os principais transtornos alimentares que afetam adolescentes, por isso foi escolhido esse tema, para a elaboração dessa palestra foram lidos alguns artigos e livros relacionados a essas patologias. A palestra durou cerca de 35 minutos, contendo uma apresentação com 27 slides. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a Sociedade Brasileira de Psiquiatria Clínica (SBPC), a cada ano milhões de pessoas desenvolvem graves transtornos do comportamento alimentar. Muitas acabam colocando sua vida em risco. A maior parte, mais de 90% – daqueles que sofrem desses transtornos são adolescentes e mulheres jovens. Uma das razões que levam essas pessoas a tornarem-se mais vulneráveis a transtornos alimentares é a tendência de fazerem rigorosos regimes para obterem uma “silhueta ideal”. Nos últimos anos, as mulheres têm sido vítimas de diversos padrões de aparência física, que as têm submetido a fortes pressões e a dietas com o objetivo de corresponder às expectativas sociais de magreza. A sociedade exige e reforça um padrão físico absolutamente irreal e muito distante do que realmente é considerado saudável. Ao decorrer da atividade alguns indivíduos comentaram que não se sentiam bem com seu corpo, ao olharem propagandas em redes sociais, representadas por padrões estéticos da mídia, ficavam com sua autoestima baixa. Os transtornos alimentares são condições psiquiátricas caracterizadas por alterações persistentes nas refeições ou em comportamentos relacionados aos hábitos alimentares. Quando há alteração no consumo ou na absorção de alimentos, isso afeta a saúde física e mental do indivíduo. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, estima-se que mais de 70 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas por algum transtorno alimentar, incluindo anorexia, bulimia, compulsão

alimentar e outros. De acordo com o Ministério da Saúde a anorexia nervosa e a bulimia apresentam grande incidência entre os jovens. As mulheres são as mais acometidas por esses distúrbios, sendo a anorexia a de maior incidência no público de 12 a 17 anos e a bulimia se mostrando mais presente no início da vida adulta. Mara Maranhão, psiquiatra especialista em transtornos alimentares da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), destaca que esses comportamentos "estão relacionados a maiores taxas de mortalidade entre os transtornos mentais". No dia da atividade alguns indivíduos comentaram que também alguns problemas familiares quase levaram ao transtorno alimentar. A relação familiar também tem grande influência, tanto para o desenvolvimento de algum transtorno alimentar, quanto no tratamento dessas pessoas com transtornos alimentares. Encontrar equilíbrio na relação protetora ou em contrapartida entre pais ausentes podem ser fatores que se levados em consideração vão contribuir para uma melhora do paciente. Entendendo-se que a autonomia do paciente, compreensão da família e profissionais com condutas adequadas são fundamentais no tratamento de pacientes com transtornos alimentares (SIQUEIRA; SANTOS; LEONIDAS, 2020). Assim, o apoio social de pessoas ao redor do paciente auxilia no tratamento contra os transtornos alimentares. A garantia que o indivíduo saiba que não está sozinho e que tem apoio de profissionais, familiares durante seus dias de tratamento vão contribuir para o não sentimento de desamparo, resultando em um tratamento mais eficaz (LEONIDAS; SANTOS, 2020).

CONCLUSÃO: Portanto ao decorrer da palestra foram comentados assuntos relacionados a transtornos alimentares, que são patologias graves e de etiologia complexa, pois afetam a maioria de adolescentes do sexo feminino, muitas vezes esses indivíduos se sentem com uma culpa ou um trauma de infância e perdem o controle na adolescência e assim afetando seu estado de saúde e o surgimento de complicações, principalmente a não aceitação de sua imagem de corpo. Atualmente a mídia também interfere com padrões estéticos, influenciando maioria dos jovens, por propagandas, comerciais, filmes, series, novelas, cosméticos, pelo um padrão de imagem corporal. Lembrando que muitas vezes esse padrão de imagem corporal não apresenta um estado de saúde interno adequada, mas sim somente a beleza exterior.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Y. E., et al. (2016). **Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza.** J Bras Psiquiatr., 65 (2), 168-173.
- CORDAS, T. A. **Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico.** Revista de psiquiatria clínica. São Paulo, SP, v.31, no.4, p. 154-157.
- LEONIDAS, C., et al. (2014). **Redes sociais significativas de mulheres com transtornos alimentares.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 26(3), 561-571.

- OLIVEIRA, E. A., et al. (2016). **Perfil psicológico de pacientes com anorexia e bulimia nervosas: A ótica do psicodiagnóstico.** Medicina, Ribeirão Preto, 39(3), 353-360.
- REZENDE, A., et al. **Programa de Tratamento de Transtornos Alimentares atende pacientes no HU.** Juiz de Fora- MG.
- SANTOS, M. A., et al. (2017). **Grupo multifamiliar no contexto dos transtornos alimentares: A experiência compartilhada.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, 68(3), 43-58.
- SIQUEIRA, A. B. R.; SANTOS, M. A.; LEONIDAS, C. **Confluências das relações familiares e transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura.** Psicologia Clínica. Rio de Janeiro-RJ, 2020. v. 32, p. 123-149.